



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL: FACULDADE DE FILOSOFIA - FAFIL	
NOME DA DISCIPLINA: ESTÉTICA	
CURSO: Filosofia	ANO: 2015.2
PROFESSOR RESPONSÁVEL: CARLA MILANI DAMIÃO	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas aula	
CARGA HORÁRIA SEMANAL*: 4 horas	
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS (se houver):	
RECOMENDAÇÕES:	
EMENTA: Análise do problema do trágico; O belo e o sublime; O Romantismo alemão e a arte bela.	
I – OBJETIVO GERAL: O principal objetivo da disciplina é introduzir questões relativas à Estética e à Filosofia da Arte ao longo da história, de forma a motivar a reflexão e o estudo de suas categorias principais.	
II – OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 1.Distinguir diferentes significados de estética, particularmente a distinção entre teoria da percepção e teoria da arte. 2.Considerar as categorias do belo, do sublime e do grotesco com base na questão do gosto e dos juízos estéticos. 3.A percepção estética como recepção do objeto via contemplação. 4A reprodutibilidade técnica da obra de arte e sua recepção via distração.	
III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A questão do gosto e a formulação do juízo estético na Estética Moderna. 2. Análise do ensaio “O padrão do gosto” de David Hume. 3. Juízos estéticos em Kant: o belo e o sublime. 4. Estética como teoria da arte: elementos de leitura e compreensão da Estética de Hegel. 5. Estética como percepção e as novas categorias estéticas no ensaio “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica” de Walter Benjamin.	
IV – METODOLOGIA: Aulas expositivas, leitura e análise de textos, lista de exercícios e seminários.	
V – AVALIAÇÃO: Prova dissertativa e seminários.	
VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Col. Os Pensadores, vol. II). BENJAMIN, Walter. O conceito de crítica de arte no romantismo alemão. 3ª ed. São Paulo:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Iluminuras, 2002.

HEGEL, G. W. F. Cursos de estética. Trad. Marco Aurélio Werele. São Paulo: EDUSP, 1999.

KANT, Immanuel. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo, trad. J. Guinsburg, São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SCHLEGEL, F. Conversa sobre a poesia e outros fragmentos. Tradução, prefácio e notas de Victor-Pierre Stirnemann, São Paulo: Iluminuras, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução”. In: Coleção Os Pensadores. Tradução de José Lino Grünwald. São Paulo, Abril Cultural, 1980, 3ª versão.

_____ “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. In: Obras escolhidas I. Trad. Paulo Sérgio Rouanet. São Paulo, Brasiliense, 1986, 1ª versão do ensaio.

_____ A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Tradução, apresentação e notas de Francisco De Ambrosio Pinheiro Machado. Porto Alegre: Editora Zouk, 2012, 2ª versão.

_____ “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. In: Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção. Tradução de Marijane Lisboa. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2012.

_____ Tradução de Gabriel ValladãoSilva. Organização, ensaio biobibliográfico, prefácio, revisão técnica e seleção dos fragmentos: Márcio Seligmann-Silva. Porto Alegre, L&PM, 2014.

HUME, David. “Do padrão do gosto”. Tradução de Márcio Suzuki e Pedro Paulo Pimenta. In: Sobre a escrita de ensaios. São Paulo, Iluminuras, 2009.